

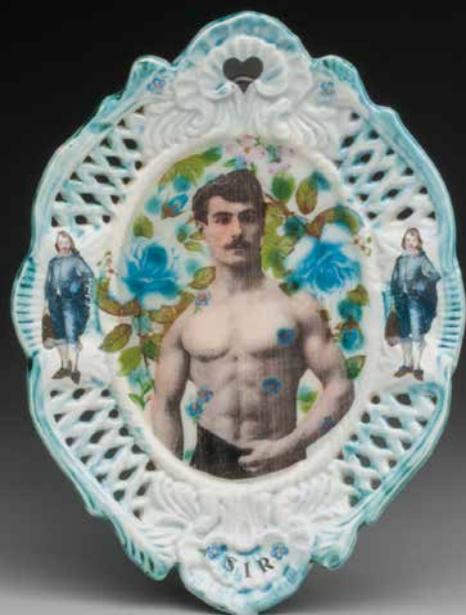
Larry Buller

por Marcos Rossetton

MUITO ALÉM DE UM JOGO DE CHÁ!

Ao pensarmos em peças fabricadas em cerâmicas, o imaginário coletivo nos leva a visualizar objetos convencionais, como xícaras de um jogo de chá, um bibelô enfeitando a estante da casa da vovó ou um vaso de flor rebuscado estilo rococó na mesa. Proponho aqui a combinação destes elementos e referenciais clássicos, tradicionais e vintages com algo mais contemporâneo e subversivo no uso dessa técnica; tudo isso para apresentar a cerâmica do artista **LARRY BULLER**, um daqueles criativos que dominam há anos uma técnica para depois subvertê-la com maestria!

Buller é americano de Nebraska e completou seu mestrado em Belas Artes com ênfase em Cerâmica pelo curso da Escola de Arte, História da Arte e Design da Universidade de Nebraska-Lincoln. Buller atuou como docente por 18 anos em cursos do ensino médio e na graduação, conferindo ao longo dessa trajetória acadêmica e artística o trabalho com a cerâmica.



Prato sarado #1, 2019.



Prato sarado #2, 2019.

Peça central fática chique em prato vermelho, 2019.





Peça central fálca com rosas azuis, 2019.
Peça central fálca com pêssegos, 2020.

ALQUIMIA DO BARRO

O uso do barro como matéria prima tem origem neolítica. Até em citações bíblicas encontramos referências à nobreza do barro bruto!

“O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente” (Gênesis 2:7)

Com Buller isso não é diferente. No entanto, em seu trabalho há uma noção de ativismo latente, uma subversão de crenças, valores e pudores! Isso torna sua expressão artística algo contemporâneo, autoral e peculiar.

Buller usa argila de barro branco, moldes de prensagem e técnicas de fundição para criar estatuetas, pratos, itens de fetiche sexual e outros componentes feitos à mão que muitas vezes são montados em peças centrais ou trabalhos de instalação maiores. Ele é um alquimista que usa suas próprias mãos para transformar a terra em obras de arte completas. Muitas tentativas e erros permitem que ele explore as possibilidades ao longo do processo criativo com a argila e crie novos trabalhos de uma maneira altamente focada.

Apaixonado pela cerâmica, Buller já usava a argila desde os 13 anos de idade. Ele sempre foi curioso sobre a variedade de práticas artesanais, mas de fato, se descobriu artista na transição entre a criança criativa e o homem com o título de mestre ceramista.

O BARRO, O FALO, A IDENTIDADE

Larry Buller “saiu do armário” aos 19 anos e, desde então, carrega a identidade LGBTQIA+ em seu DNA. Hoje aos 63 anos, explora sua criatividade com a percepção e a compreensão de um homem gay maduro. Buller foi testemunha da evolução da luta pelos “direitos gays” que se manifestou com a rebelião de Stonewall em Nova York em 1969 e muitas dessas experiências anteriores servem de inspiração para seu trabalho atual.

As mensagens em suas obras são interpoladas: de primeira, percebemos o encantamento e o preciosismo das peças em cerâmicas sempre muito bem decoradas; contudo, após um olhar mais atento, a natureza subversiva se torna aparente e, conseqüentemente, a presença de sua afirmação e lugar de fala na construção de sua identidade. Buller faz



Grande consolo com rosas douradas, 2019.



Bloco de flores de plugues anais, 2019.

uma analogia, dizendo que, assim como a mariposa é atraída para a luz, ele busca atrair o olhar dos espectadores através de suas superfícies adornadas. Somente com essa inspeção detalhada, uma intenção ainda mais transgressora é revelada: as cerâmicas do artista abordam o fetiche. Ícones sádicos, formatos de objetos dominadores, peças como correntes, figuras fálicas e consolos penianos compõem obras tanto perturbadoras quanto cheias de poesia. Há um equilíbrio entre o classicismo presente na cerâmica esmaltada e o voyeurismo fetichista masculino em suas obras. Buller tem prazer em apresentar essa dicotomia que confunde a linha tênue entre as cerâmicas funcionais e não-funcionais, ora usuais e tradicionais, ora mais subversivas e transgressoras.

Ao dar atributos sexuais para objetos e bibelôs de cerâmica, Buller debocha do cenário doméstico, do cotidiano ordinário e apimenta os espaços das famílias tradicionais heteronormativas. Dessa forma, procura questionar o que é considerado “bom gosto” no ambiente caseiro tradicional. Você saberia nos dizer?

A genitália masculina costuma não estar explícita no trabalho de Buller, mas a forma fálica está lá, como uma armadilha, camuflada, esperando sua presa para dar o bote! O artista cria objetos que têm significados duplos: compotas de pêssego e berinjela que funcionam como peças centrais, mas também com atributos e significados que sugerem as preferências sexuais de “ativo ou passivo”. O fálico é um bibelô posto à mesa antes da hora do jantar. Fetiche puro!



Estatuetas chiques, 2021.



Brinquedos diminutos, 2019.



Peças centrais de pêssego e berinjela, 2021.

O CLÁSSICO vs. O TRANGRESSOR E O RELIGIOSO

Os santos que decoram o altar de Buller são de cerâmica esmaltada, brilhos dourados, pedras, pelúcia e papéis laminados de forma altamente ornamental em esplendores barrocos e apliques de vistosos decalques florais; tudo selecionado e apreciado no repertório da fé. Entretanto, suas imagens sacras transgridem os altares religiosos quando são apresentadas em consolos penianos, plugs anais e brinquedos fálicos, objetos do repertório clássico das práticas sexuais! Um escândalo! Graças a Deus!

Na verdade, ocorre uma “comunhão” entre o fetiche sexual e a natureza doméstica dos seus objetos, a religiosidade e, evidentemente, as formas masculinas apresentadas em suas obras. É uma fusão de elementos que resultam em objetos escultóricos fálicos e suntuosos. Dignos de estarem presentes em qualquer oratório doméstico!



Plugue anal Jesus, 2019.

Plugues anais sortidos, 2020.





Tríptico fálico, 2017.

Buller sabe disso e explora a cerâmica para provocar os mais incautos! Enquanto desafia crenças que ressoam os dogmas mais conservadores, apresenta suas experiências pessoais com a natureza do sexo gay, o fetiche e a masculinidade, buscando principalmente quebrar estereótipos das minorias sexuais.

Para o artista, nos EUA começa-se a naturalizar e aceitar mais a exposição do corpo masculino nu, seja no erotismo das artes, seja nos filmes; e, dentro dessa contemporaneidade, muitos artistas sentem-se mais confortáveis em explorar a beleza do corpo masculino nas mais diversas linguagens das artes visuais. No caso de Buller, seu trabalho leva a carga sexual sutilmente para ser exposta no “armário de porcelana” da família tradicional e ocupar orgulhosamente seu lugar entre os itens colecionáveis.

Assim, Buller segue sua intuição, inspirado nos “insights” de sua própria existência LGBTQIA+. Sem regras, vive e explora santos, demônios, dildos, correntes, objetos das práticas sexuais, fetiches, o corpo masculino e o desejo humano, tudo cercado de poesia e feito de louças esmaltadas em cerâmicas para contemplarmos numa tarde ensolarada com biscoitos e chá.

8=DO=8



Plugue anal tamanho queen com rosas amarelas, 2019.

Larry Buller



Marcos Rossetton



Trio de brinquedos, 2017.

